



IDADE DE ABATE DE BOVINOS EM SANTA CATARINA: PANORAMA ESTADUAL E MESORREGIONAL

Alexandre Luís Giehl¹

¹ Epagri/Cepa, E-mail: alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Contribuição para a sociedade: O conhecimento da dinâmica dos abates é fundamental para que pecuaristas, pesquisadores, extensionistas, gestores públicos e demais agentes dessa cadeia possam avaliar a atividade e planejar de forma mais adequada a estruturação da mesma. Por isso, no presente trabalho analisa-se a evolução da idade de abate de bovinos no estado, fator essencial para a melhoria da competitividade do setor.

Resumo: Em razão de sua reduzida área geográfica e da posição intermediária no ranking nacional, a bovinocultura catarinense se vê compelida a basear sua competitividade na qualidade e na melhoria dos índices zootécnicos, como a redução da idade de abate. O presente trabalho analisou a evolução na idade de abate de bovinos em Santa Catarina e nas mesorregiões do estado. Entre 1997 e 2023, a participação de animais de até 2 anos no total de abates passou de 18,8% para 36,7%, enquanto a média nacional manteve-se estável. Quando se utiliza um recorte regional, verifica-se situações distintas entre as seis mesorregiões do estado, com a participação dos animais jovens variando de 37% no Vale do Itajaí, até 49% no Norte Catarinense. Esse cenário é explicado, ao menos em parte, pela finalidade da atividade (leite ou corte) predominante em cada porção do território estadual, embora outros fatores possam ter grande influência nos resultados.

Palavras-chave: novilho precoce; pecuária de corte; bovinocultura; carne bovina.

Introdução: A melhoria da produtividade na bovinocultura de corte se baseia em inúmeros elementos, dentre os quais a redução da idade ao abate, que colabora, entre outras coisas, com uma forte melhora nos índices de desfrute do rebanho. Segundo Restle *et al* (1999), animais jovens são biologicamente mais eficientes, razão pela qual é desejável reduzir a idade de abate em bovinos, pois possuem melhor conversão alimentar e ganho de peso. A redução da idade também proporciona a produção de carne com características desejadas pelo mercado consumidor cada vez mais exigente.

Além dos benefícios econômicos, é possível identificar outros benefícios relacionados a esse fator. Kuss *et al* (2010) destacam que a redução da idade de abate é uma das alternativas para suprir a crescente demanda por carne bovina, sem que se precise recorrer à ampliação das áreas de pastagem. Já Lima *et al* (2014), ressaltam que essa redução resulta em menor emissão de metano, um dos principais gases de efeito estufa. Vale destacar que a bovinocultura de corte se constitui em atividade relevante em Santa Catarina, gerando receitas de R\$ 2,41 bilhões e respondendo por 3,7% do valor da produção agropecuária catarinense em 2023 (EPAGRI, 2024). A atividade também possui relevância social, com quase 30 mil produtores. Contudo, quando comparada aos demais estados, Santa Catarina ocupa somente a 13ª posição em abates, o que torna imperioso aos pecuaristas catarinenses investir em qualidade para que se tornem competitivos. Esforços nesse sentido vêm sendo realizados nos últimos anos por criadores, cooperativas, empresas e governos.

O presente trabalho busca analisar a evolução na idade de abate de bovinos em Santa Catarina nas últimas décadas, bem como identificar a situação em cada mesorregião. Com isso, espera-se fornecer elementos para o entendimento do setor e para subsidiar as tomadas de decisão dos atores sociais envolvidos nessa cadeia produtiva.



3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

Material e métodos: Este documento constitui-se num estudo exploratório. Para a análise da evolução nacional e estadual, utilizou a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE. Os dados do Brasil e de Santa Catarina, referentes ao período de 1997 a 2023, foram agrupados em duas categorias: “Animais adultos” (abatidos com 2 anos ou mais); “Animais jovens” (abatidos com menos de 2 anos). No caso dos dados alusivos ao estado, excluiu-se da série os anos em que não havia dados de pelo menos dois trimestres disponíveis.

Para a análise das mesorregiões, utilizou-se dados do Sistema de Gestão da Defesa Agropecuária de Santa Catarina (Sigen), da Cidasc, referentes ao período de 2013 a 2023, que também foram agrupados em duas categorias: “Animais adultos” (abatidos com idade superior a 24 meses); “Animais jovens” (abatidos com até 24 meses).

Resultados e discussões: De acordo com o IBGE, os animais adultos (com 2 anos ou mais) representaram 83,0% dos bovinos abatidos no Brasil em 2023, enquanto os animais jovens (menos de 2 anos) responderam por 17,0% do total, valores muito semelhantes àqueles registrados em 1997, conforme demonstra a figura 1. Esse índice manteve-se praticamente inalterado ao longo do período analisado, não obstante oscilações pontuais e o aumento de 128,8% no número de bovinos abatidos no país entre 1997 e 2023.

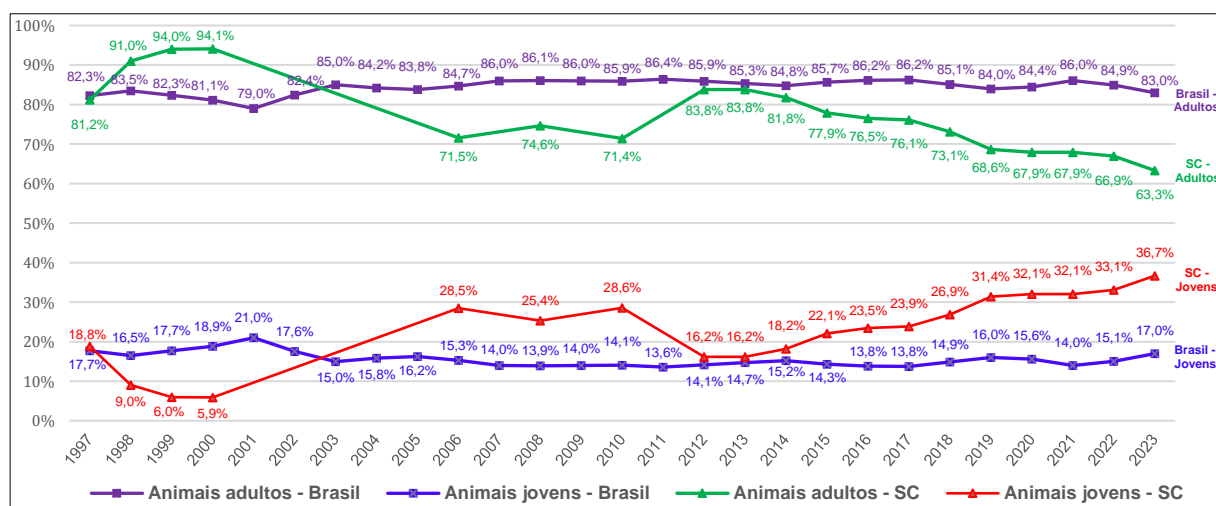


Figura 1 – Participação de animais jovens (<24 meses) e adultos (≥ 24 meses) no total de bovinos abatidos no Brasil e em Santa Catarina – 1997 a 2023.

Fonte: IBGE (2024), adaptado pelo autor.

Por outro lado, em Santa Catarina verificam-se variações expressivas na participação de cada categoria: em 1997, os animais jovens representaram 18,8% dos abates, índice que atingiu 36,7% em 2023. Entre 1997 e 2010, há algumas lacunas em função da ausência de dados em determinados anos, o que dificulta uma interpretação mais adequada das oscilações observadas no período em questão. Contudo, a partir de 2012 os dados estão completos e há duas tendências nítidas e interligadas: crescimento na participação de animais jovens e queda da parcela dos abates representada pelos animais adultos. Ainda de acordo com o IBGE, entre 1997 e 2023 o abate inspecionado de bovinos em Santa Catarina cresceu 186,8%, enquanto o rebanho teve expansão de 45,2%. A diferença entre esses dois índices indica a ocorrência de transformações significativas no perfil da pecuária catarinense.

Em relação aos dados da Cidasc, todas as mesorregiões apresentaram tendência de crescimento da participação de bovinos jovens no total de abates entre 2013 e 2023 (Figura



3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

2). Em 2023, a maior participação de animais jovens é observada na mesorregião Norte Catarinense (49,0%), seguida pelo Sul Catarinense (46,2%) e Oeste Catarinense (44,7%), que responderam por 74,1% da produção estadual nesse ano. Os menores valores são registrados nas mesorregiões Serrana (39,3%), Grande Florianópolis (37,1%) e Vale do Itajaí (37,0%). Tais diferenças possivelmente estão relacionadas às características da bovinocultura em cada região, em especial à finalidade (leite ou corte), conforme indicam análises preliminares realizadas em alguns municípios em que há forte predomínio de uma dessas finalidades. Vale destacar que os dados disponíveis não permitem diferenciar os abates de acordo com a aptidão. Não se pode desconsiderar, contudo, o papel de outros fatores, como os padrões tecnológicos, o perfil dos produtores e as políticas públicas. No entanto, essa análise está além dos objetivos deste artigo, demandando estudos específicos.

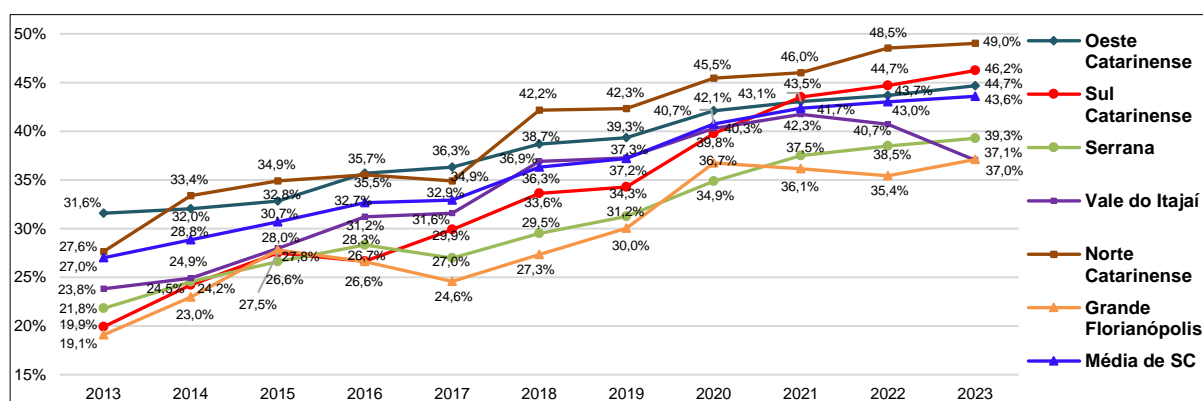


Figura 2 – Participação de animais jovens (até 24 meses) no total de bovinos abatidos por mesorregião de SC.

Fonte: Cidasc, adaptado pelo autor (2024).

Conclusão: Observou-se um expressivo crescimento no abate de bovinos com menos de 2 anos em Santa Catarina, em índices superiores aos nacionais, o que confere boas condições de competitividade à bovinocultura de corte catarinense. Foram evidenciadas diferenças entre as mesorregiões do estado na participação de cada faixa etária nos abates, possivelmente associadas às especificidades produtivas de cada região, sendo recomendável, contudo, a realização de estudos específicos para a melhor compreensão deste fenômeno.

Referências:

EPAGRI. **Síntese Anual da Agricultura de SC 2022-2023**. V. 1 – Florianópolis: Epagri, 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

LIMA, J.G. *et al.* Emissão de metano em sistemas de produção de bovinos de corte brasileiro. VI Jornada Científica – Embrapa São Carlos. **Anais...** São Carlos, 2014.

KUSS, F. *et al.* Qualidade da carne de novilhos terminados em confinamento e abatidos aos 16 ou 26 meses de idade. In: **R. Bras. Zootec.**, v.39, n.4, p.924-931, 2010.

RESTLE, J; VAZ, F.N. Confinamento de bovinos definidos e cruzados. In: LOBATO, J.F.P.; BARCELLOS, J.O.J.; KESSLER, A.M. (Eds.) **Produção de bovinos de corte**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999. p.141-198.